

Editorial

Um longo tempo passou. Em alguns momentos, a revista *Agaquê* correu o risco de jamais voltar a ser disponibilizada na Internet. O desânimo chegou a tomar conta e a diminuir o ânimo dos integrantes do Núcleo de Pesquisa de Histórias em Quadrinhos da ECA. A aposentadoria de um dos fundadores do Núcleo, aliado ao pouco reconhecimento que a pesquisa em quadrinhos parece obter junto à diretoria da Escola, representou mais um elemento de desestímulo. Até mesmo a dissolução do Núcleo foi cogitada. No entanto, em meio ao desânimo, uma chama continuava acesa e persistiu viva a proposta de um fórum permanente para discussão sobre as histórias em quadrinhos no âmbito universitário. Novas idéias surgiram. Novas propostas foram pensadas. Novos elementos se juntaram ao grupo.

A continuidade da revista *Agaquê* é um dos pontos essenciais na retomada das atividades do Núcleo. Ela chega em paralelo com projetos que estão sendo estruturados e com uma reunião mensal para discussão e aprofundamento de textos ligados às *histórias em quadrinhos*, da qual participam estudantes de graduação e de pós, pesquisadores e professores da universidade. Nessas reuniões, discutem-se também projetos e atividades futuras, entre as quais a revista *Agaquê* surge como um veículo privilegiado para expressar as reflexões dos integrantes do Núcleo. Por esse motivo, ela necessita ser reativada e ter sua periodicidade restabelecida. Nesse sentido, novas sistemáticas de atualização, mais ágeis e eficientes, estão sendo pensadas, de forma a diminuir a carga de trabalho normalmente colocada nos ombros do *web master*. Essa nova forma de trabalho permitirá que o hiato entre preparação dos artigos e sua disponibilização seja bastante abreviado, possibilitando a colocação em dia dos números atrasados. Esta tarefa começa timidamente, com o primeiro número do volume 3, ora disponibilizado. Ainda o atraso é grande em relação à proposta original, mas nada existe que demonstre seja impossível atingir a atualização pretendida.

Este número retoma a mesma estrutura dos anteriores: dois artigos, uma comunicação e uma resenha, fórmula que se mostrou bastante apropriada para os fins pretendidos. O primeiro artigo, *O feminino nas histórias em quadrinhos. parte 2: Análise da personagem Aline*, de Janice Primo Barcelos, dá continuidade a texto publicado no número anterior. Nesta segunda parte, Janice busca dar sustentação, através de estudo de caso realizado em história em quadrinhos brasileira, aos aspectos teóricos anteriormente levantados. Para esse estudo de caso, escolhe a personagem *Aline*, criação do quadrinhista Adão Iturrusgarai, que explora o mundo dos adolescentes e enfoca, particularmente, uma personagem feminina que divide sua casa com dois namorados. Janice defende que a colocação da mulher nessa tira em quadrinhos, aparentemente em posição superior, não representa necessariamente um passo para maior reconhecimento da mulher como participante da sociedade contemporânea em pé de igualdade com o homem. Pelo contrário, talvez por ser realizada por um elemento do sexo masculino, a personagem *Aline*, segundo a autora, acaba refletindo estereótipos tradicionais em relação a seu sexo e reforçando mecanismos de discriminação. Trata-se, é claro, de uma tese polêmica e corajosa, que propõe uma leitura possível a uma história em quadrinhos de grande popularidade. Na medida em que os quadrinhos, talvez mais que outras linguagens, possibilitam leituras múltiplas, é evidente que a proposta da autora pode ser refutada por outras interpretações.

O segundo artigo, de autoria de Lucimar Ribeiro Mutarelli, reflete sobre a obra de um quadrinhista que tem se destacado muito no cenário nacional nos últimos anos, recebendo prêmios e reconhecimento de público e crítica, o paulista Lourenço Mutarelli. Para Lucimar, a questão se reveste de um duplo desafio: por um lado, como pesquisadora de quadrinhos, regularmente matriculada no curso de pós-graduação em comunicação da ECA/USP, necessita manter-se à distância do objeto analisado, de forma a dominar a necessária imparcialidade que caracteriza o trabalho de pesquisa acadêmica; por outro lado, a elaboração do texto não pode deixar de ser influenciada pelos laços familiares que tem com o quadrinhista, com quem é casada. A autora consegue se sair bastante bem do desafio, produzindo um texto que, embora apaixonado pelo seu objeto, mantém a objetividade exigida de uma produção acadêmica. Para ela, Mutarelli, em seu trabalho artístico, além de utilizar as histórias em quadrinhos como meio privilegiado de comunicação com o meio externo, efetua, também, um trabalho de transformação do herói, afastando-o do papel tradicionalmente desenvolvido por essa figura nas obras de literatura em geral e, particularmente, no que se refere aos últimos trabalhos do autor de *O dobro de cinco*, nas histórias de detetive.

A seção de Comunicações deste número traz a contribuição do jornalista Ruy Jobim Neto, que se debruça sobre uma figura importante do humor gráfico brasileiro, o veterano artista Miécio Caffé Siqueira. De uma maneira bastante informal, Ruy relata seu relacionamento com o artista e confessa sua convicção sobre a importância de recuperar o trabalho de Miécio para a sociedade brasileira, prestando-lhe as honras que merece. Nesse sentido, o jornalista, ainda de uma forma bastante modesta, presta um grande serviço ao país, ao chamar a atenção para essa figura artística não suficientemente valorizada. A revista *Agauê* e o Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos orgulham-se de ser o veículo para essa empreitada.

A nossa tradicional Seção de Resenhas é duplamente internacional. Por um lado, pelo autor escolhido como objeto da resenha, um pesquisador espanhol sério e respeitado no mundo ibero-americano. Por outro, pelo autor da resenha ser, também ele, um não brasileiro. Roberto Hernandez, que em 2000 já colaborou nesta revista com uma comunicação sobre os mangás em Cuba, seu país natal, retorna agora com uma análise serena sobre o livro de Manuel Barrero, *Barry Windsor-Smith: La mirada infinita*. No livro, como ressalta Hernandez, a figura de um grande quadrinhista, relatando seu início como desenhista de quadrinhos, as influências que sofreu ao longo de sua carreira e as diversas atividades em que se envolveu na área de ilustração é enfatizada e contextualizada no ambiente mundial de produção de histórias em quadrinhos. O livro é fartamente ilustrado e representa uma obra importante e imprescindível para os estudiosos do gênero espada e fantasia.

WALDOMIRO VERGUEIRO

Coordenador do Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos da ECA/USP